

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE**

DANIELE DOS SANTOS MARTINS VIEIRA

**O PAPEL ATRIBUÍDO À DIDÁTICA NAS PUBLICAÇÕES DO GT 04 DA
ANPED**

**PRESIDENTE PRUDENTE
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE**

DANIELE DOS SANTOS MARTINS VIEIRA

**O PAPEL ATRIBUÍDO À DIDÁTICA NAS PUBLICAÇÕES DO GT 04 DA
ANPED**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial à aprovação no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente, para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi.

**PRESIDENTE PRUDENTE
2018**

V658p Vieira, Daniele dos Santos Martins
O papel atribuído à didática nas publicações do
GT 04 da ANPED / Daniele dos Santos Martins
Vieira. -- Presidente Prudente, 2018
59 p. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente
Orientadora: Renata Portela Rinaldi

1. Didática. 2. Formação de professores. 3.ANPED.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus agradeço por tudo, mestre dos mestres, fonte de força nos momentos das angústias, aflições e desânimo.

Ao meu marido pela compreensão, companheirismo, por estar ao meu lado em todos os momentos difíceis, sempre me ajudando a superar os desafios que apareceram ao longo de minha formação.

À minha família por serem a minha base e que fizeram de mim quem sou hoje.

À Universidade, aos professores e aos demais funcionários, que proporcionaram o melhor para meu crescimento intelectual, humano e profissional.

À minha professora orientadora, a qual se tornou muito importante na minha formação, pelo apoio, confiança, paciência, dedicação, pelos sábios conselhos e por todo o incentivo.

E a todos que fizeram parte diretamente e indiretamente da minha trajetória, pois contribuíram com a construção dos saberes que foram adquiridos ao longo da minha jornada acadêmica.

*Aos esfarrapados do mundo e aos que
neles se descobrem e, assim
descobrimos-nos, com eles sofremos, mas,
sobretudo, com eles lutamos. (FREIRE,
2005, p.15)*

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso aborda a complexidade da Didática como campo de conhecimento e disciplina curricular na formação de professores em nível superior. Articula-se aos trabalhos do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Presidente Prudente. Buscou encontrar resposta à seguinte questão de pesquisa: Como a discussão sobre a Didática tem sido realizada nas publicações do GT 04 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)? Diante do exposto definimos como objetivo geral: Analisar aspectos das produções sobre didática na contemporaneidade e o papel atribuído a ela nos artigos do GT 04 da ANPED. A investigação ancora-se na abordagem qualitativa foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica que tem como principal característica o fato de que a fonte dos dados é a bibliografia especializada. Só a pesquisa bibliográfica tem como campo de coleta de dados a bibliografia e a proposta em tela investigará os artigos completos publicados na base de dados digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente no banco de dados do Grupo de Trabalho de Didática (GT04), no período da última década (2007-2017). A análise dos dados foi realizada por meio dos seguintes procedimentos: leitura na íntegra dos textos, análise textual e análise temática que nos levem à identificação de eixos de análise que apoiem a construção de respostas ao problema investigado a partir da literatura que fundamenta a pesquisa. A partir dos resultados da pesquisa foi possível reconhecer que o campo da didática parece ter avançado pouco, durante a última década, as problemáticas de pesquisa sobre a área ainda são as mesmas, a didática idealizada ainda não é possível se observar na prática e se constitui ainda de uma utopia.

Palavras-chave: Didática. Formação de professores. ANPED.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Print retirado na página da ANPED.....	22
Figura 2- Exemplificação dos passos para o acesso a trabalhos em nível nacional	22
Figura 3- Apresentação das reuniões realizadas em todos os anos do evento, para a seleção dos trabalhos produzidos a cada ano.	23
Figura 4- Página da edição do evento que ocorreu no ano de 2017.	24
Figura 5- Exemplificação do campo que deverá ser selecionado.....	24
Figura 6- Escolha da opção na programação da edição da reunião.	25
Figura 7- Escolha de trabalhos realizada a partir da escolha do grupo de trabalhos.....	25
Figura 8- Trabalhos produzidos para o GT04 e a opção de download do texto completo.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Assuntos abordados na área de didática nas publicações do GT-04 da ANPED.....	35
Gráfico 2- Total de trabalhos do GT04 e selecionados para a palavra-chave o papel da didática na formação de professores.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro1- Sistematização das palavras-chave do GT04 da ANPED	27
Quadro 2- Sistematização dos dados do GT04 por palavras-chave.	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	9
<i>1.1 Objetivo geral</i>	<i>11</i>
<i>1.2 Objetivos específicos.....</i>	<i>11</i>
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
<i>2.1 Didática, Didáticas específicas e Metodologias de ensino.....</i>	<i>16</i>
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	20
<i>3.1 Procedimentos para a coleta de dados</i>	<i>21</i>
<i>3.2 Procedimentos para a análise de dados</i>	<i>26</i>
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
<i>4.1 Enfoque das produções sobre a didática na última década nas publicações do GT-04 da ANPED</i>	<i>29</i>
<i>4.2 O papel da didática na atualidade, sobre as perspectivas das pesquisas do GT-04 da ANPED.....</i>	<i>38</i>
<i>4.3 Desafios apresentados nas pesquisas para instauração da didática idealizada</i>	<i>45</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Durante as últimas décadas, a América Latina experimentou (e experimenta) uma ampla variedade de políticas, reformas econômicas, políticas, sociais etc. No Brasil, no âmbito das políticas educacionais, temos acompanhado algumas mudanças e inúmeros retrocessos, mais recentemente podemos destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006; 2015), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), aprovação da Emenda Constitucional 95/2016, Reforma do Ensino Médio etc.

Ainda neste contexto de mudanças, recentemente pesquisadoras de universidades dos estados da Bahia, Mato Grosso, Paraná e São Paulo alertam para a preocupação no campo da Didática, notadamente, para sua supressão no currículo dos cursos de formação inicial. Clamam restituição à Didática de seu papel matricial na formação de futuros professores, especialmente porque, os sistemas de ensino e a escola enfrentam novas exigências derivadas das complexas relações estabelecidas [ou ditadas] no tecido social, econômico e político.

Nessa perspectiva, compreendemos a Didática como um campo de investigação da Pedagogia e, conseqüentemente, da Educação, bem como disciplina curricular que tem como foco os meios, instrumentos, modalidades e estratégias para ensinar e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente no processo de formação de professores. Tem como objeto o ensino [em suas múltiplas dimensões] como um ato intencional que visa ao desenvolvimento integral do estudante. Frente as mudanças que temos acompanhado no campo educacional estamos verificando a redução da Didática a uma mera técnica para a transmissão de conteúdo.

O processo de ensino abrange a sequência de atividades do professor, compreende o planejamento, a organização, a direção, até a avaliação da atividade didática, a fim de que o aluno desenvolva a assimilação dos conhecimentos e habilidades. Tendo em vista que o trabalho docente é de mediação entre aluno e matérias de ensino, ele não é uma mera transmissão, mas uma fonte de organização dos estudos dos alunos.

Libâneo (2013) deixa claro que os objetivos dos alunos devem ser condizentes com o do professor e afirma que “[...] o ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais”. (LIBÂNEO, 2013, p. 5)

Nessa perspectiva, nossa pesquisa buscou se debruçar sobre Didática como campo de conhecimento e disciplinar matricial que se incorpora [ou deveria] transversalmente na formação de professores, com objetivo de mediar a aprendizagem dos estudantes, conforme nos desafiam Franco e Pimenta (2010), dentre outros.

Acreditamos que a importância da Didática não se limita apenas aos cursos de formação inicial de professores, mas ao longo de toda a sua trajetória do efetivo exercício profissional. Nesse sentido, Rinaldi (2017) alerta que o campo da formação de professores e, portanto, as licenciaturas como um de seus elementos constituintes, necessitam de uma revolução cultural que coloque em questão as crenças, os valores, as idiosincrasias e as inconsistências que historicamente têm marcado a formação de professores no Brasil e na maior parte da civilização ocidental.

Significa dizer, então, que formar professores requer **estar de posse de uma concepção de educação** a ser desenvolvida por esses professores e estar comprometido com um projeto de nação a ser assumido por todos, em especial pelos professores que por ele respondem (SILVA JÚNIOR, 2015, p. 134). Grifo nosso.

Desse modo, buscaremos responder a seguinte questão de pesquisa: *Como a discussão sobre a Didática tem sido realizada nas publicações do GT 04 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)?*

A partir da definição do problema da pesquisa foram definidos os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo geral

Analisar aspectos das produções sobre didática na contemporaneidade e o papel atribuído a ela nos artigos do GT 04 da ANPED.

1.2 Objetivos específicos

I. Identificar e sistematizar o percurso da produção sobre a Didática na última década, referente à predominância e recorrência das temáticas, aspectos constitutivos dos artigos sobre Didática e dos conteúdos que foram abordados.

II. Compreender o papel teórico-epistemológico e metodológico atribuído à Didática nas produções do GT 04 da ANPED.

III. Analisar, a partir das produções da ANPED, os desafios apresentados pelos pesquisadores que tenham como cerne a didática.

Diante do exposto, o presente relatório foi organizado em 04 capítulos e as considerações finais: no primeiro capítulo, expusemos a introdução da pesquisa desenvolvida, o problema investigado e os objetivos que orientaram o trabalho desenvolvido.

No segundo capítulo é exposta a revisão de literatura, focalizando as bases teóricas que nortearam as conceituações do objeto de pesquisa, com as explicações de autores do campo da didática, sua caracterização, o seu objeto de estudo e suas implicações, aspectos que norteiam para a incorporação nos contextos educacionais e, por fim, são realizados os esclarecimentos sobre a área investigada é pontuada as explicações e diferenciação do que é Didática, Didáticas específicas e Metodologias de ensino.

O terceiro capítulo é exclusivo às explicações sobre o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos propostos, desta forma, serão abordados o universo da pesquisa, os instrumentos utilizados, os procedimentos para a coleta e análise de dados.

Definido o “como fazer” da pesquisa, o quarto capítulo, destinou-se aos esclarecimentos dos resultados e a partir deles realizaremos as discussões

acerca do que foi encontrado durante o processo de análise dos resultados, abordando sobre o enfoque da didática na última década, o papel que as pesquisas consultadas atribuíram a área investigada e os desafios para implementação da didática idealizada. Para finalizar, o último capítulo é destinado às considerações finais, expondo alguns posicionamentos sobre as problemáticas levantadas durante as discussões dos resultados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Reconhecemos a Didática como campo de conhecimento e uma disciplina muito importante nos cursos de Licenciatura, pois ela vai se dedicar ao estudo das dimensões:

[...] epistemológicas, na busca de novos conhecimentos com suas questões e procedimentos investigativos; prática enquanto saberes para a ação pedagógica, e a terceira que é a dimensão disciplinar caracterizando os conhecimentos pedagógicos como curso. (PIMENTA; FRANCO; LIBÂNEO, 2010, p. 832).

Nos apoiamos nos teóricos da área como Libâneo(2013), Pimenta(2010), Veiga(2010) e Martins(2012) e outros estudiosos que nos auxiliaram na construção do referencial teórico do estudo e na análise dos resultados da pesquisa. Nesse sentido, a didática será conceituada, por meio de seus posicionamentos, além de explicar o objeto de estudo da área, o ensino, também buscaremos elucidar como o campo investigado tem se configurado nos dias atuais.

Durante a busca de obras para compreender ‘o que é’ a Didática, ‘quais as suas características’ e a sua ‘relevância’ na formação de professores, houve a percepção de que no Brasil, um pequeno grupo de teóricos tomam a didática como objeto de investigação, sendo eles: Libâneo(2013), Pimenta(2010), Veiga(2010) e Martins(2012). Por esse motivo, utilizamos os quatro teóricos, pois percebemos como aqueles mais referenciados como base para construção teórica das pesquisas, pois através de suas contribuições teórico-epistemológicas e metodológicas houve a possibilidade de uma visão mais aprofundada da área investigada.

Sendo assim, Libâneo (2013) conceitua a didática como o campo de estudos da pedagogia, para o autor vários atos do processo de ensino e aprendizagem estão contidos dentro do campo estudado. O autor explica que: “A didática é o principal ramo de estudos da pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino.” (LIBÂNEO, 2013, p. 25). Ele também atribui à função da didática em:

[...] converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 25)

Nessa perspectiva, é possível compreender que a didática é uma disciplina aplicada nos cursos de licenciaturas, cabe a ela a investigação dos elementos que constituem do ensino e, portanto, é necessário a consideração do contexto social, político e pedagógico para definir os objetivos de ensino, com a finalidade do desenvolvimento dos educandos. Libâneo (2013) ainda afirma que “A didática está intimamente ligada à teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar, de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação.” (LIBÂNEO, 2013, p. 25), sendo assim, ela deveria perpassar toda a formação docente.

Pimenta (2010) também possui o mesmo posicionamento sobre a didática, assim como Libâneo, ela afirma que o objeto de estudo da área é o ensino e se constitui como um campo da pedagogia, mas referindo-se ao ensino, a autora o descreve como um campo social complexo:

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, social. (PIMENTA, 2010, p. 17)

Com a elucidação da autora, podemos considerar que o ensino está fortemente interligado ‘com’ e ‘para a’ prática social, que sempre esteve em constantes mudanças e transformações, e tais mudanças são ocasionadas pelos contextos que envolvem a vida dos educandos. A autora ainda declara que as “[...] novas possibilidades da didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social.” (PIMENTA, 2010, p. 17)

Rios (2010) ao falar sobre a didática também considera as mesmas características já apontadas pelos autores citados anteriormente, para ela a didática pode ser caracterizada com dois apontamentos “[...] vamos encontrá-la como um saber, um ramo do conhecimento”, como também “[...] uma disciplina que compõe a grade curricular de formação de professores.” (RIOS, 2010, p. 110-111).

Com essas observações a autora ainda enfatiza que: “Não se deve pensar o ensino desconectado de um contexto.” (RIOS, 2010, p. 111). Desse modo, com essas definições notam-se as semelhanças de conceituações entre Libâneo (2013), Pimenta (2010) e Rios (2010), pois todos tratam a didática como uma área epistemológica e uma disciplina aplicada no curso de pedagogia, e sempre revelam a importância de considerar os contextos sociais, cultural, político e econômico em que os educandos estão inseridos.

Sobre a importância da contextualização da realidade escolar, considerando o cenário político econômico, social e cultural, em que a escola está inserida, Rios (2010, p. 111) esclarece que a “[...] consideração do ensino como uma prática educacional, historicamente situada, impõe a didática a necessidade de compreender seu funcionamento e suas implicações estruturais”, com essa informação é relevante compreender a realidade dos educandos e inserir na prática docente.

Nesse cenário, Martins (2010) explica que a didática precisa incorporar em seu objeto de estudo, o ensino, toda a relação que incide sobre a área, sobre esse assunto. A autora pontua que:

A didática terá de se transformar numa disciplina que busca compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações, para intervir nele e reorientá-lo na direção política almejada. (MARTINS 2006 apud MARTINS, 2010, p. 12)

Para melhor compreensão Martins (2010) cita Veiga (2004) para expor seus argumentos e justifica a necessidade de conhecer o contexto, a realidade que circula o educando, entender as transformações que ocorrem e que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é necessário:

Analisar e revisar o processo de ensino à luz do contexto social, às mudanças ocorridas na instituição educativa e às condições objetivas do exercício profissional é uma tarefa do professor. Essas mudanças exercem uma influência no planejamento e no desenvolvimento do processo didático. (VEIGA, 2004apud MARTINS, 2010, p. 12)

A autora denotou que é o professor responsável em conhecer o cenário onde atua e a partir dessa análise realizar a proposta de seu planejamento considerando todos os fatores que envolvem a realidade escolar.

Assim, o consideramos a didática como um campo epistemológico e uma disciplina exercida nos cursos de formação de professores, cujo seu objeto é o ensino, que é considerado como um “campo complexo” (PIMENTA, 2010, p. 17), pois todas as situações que cercam o contexto social, político, cultural e econômico, a prática pedagógica, influenciam diretamente no ensino, tal trabalho de reflexão e análise da realidade é feito pelo docente, ao realizar seus planejamentos e traçar objetivos de acordo com a realidade escolar, sendo esse processo contínuo, pois ele não é algo pronto e acabado.

Ainda, podemos afirmar que a didática é um campo que se mantém a partir das relações com conhecimentos sobre a realidade o cotidiano escolar e sua organização, o ambiente social em que está inserido, entendendo que o professor, os seus alunos e o que acontece na sala de aula têm influência social, política, cultural, ética etc. Assim, na prática docente faz-se necessário a constante reflexão do trabalho exercido, nesse percurso dialético o docente avaliará suas ações, dessa forma tem a possibilidade de melhorar sua prática e proporcionar aos educandos uma educação de qualidade.

2.1 Didática, Didáticas específicas e Metodologias de ensino

Durante as pesquisas nos referenciais teóricos, constatamos a grande ênfase que os autores traziam em relação à diferenciação entre a Didática, Didáticas específicas e Metodologias de ensino, sendo assim, serão apresentadas o significado de cada uma delas para compreendermos a distinção e o enfoque. Pois, a didática, as didáticas específicas e as metodologias de ensino deveriam ser inseridas nos cursos de formação docente de modo interdependente, mas isso não ocorre nos cursos de licenciaturas. Libâneo (2008), confirma esses apontamentos ao descrever:

A busca de integração entre a didática e as didáticas específicas tem sido uma preocupação constante na investigação didática. Profissionais de um e outro campo

raramente estão em sintonia em relação à interdependência dos conteúdos dessas disciplinas. (LIBÂNEO, 2008, p.1)

Para o autor,

Há anos as pesquisas têm destacado como elementos principais da didática as relações entre o ensino prestado, a interiorização de conteúdos e modos de agir e as aprendizagens efetivadas. **Frequentemente, esses elementos são analisados isoladamente** e, por isso mesmo, não é de se estranhar que, equivocadamente, muitos professores acabem por associar a didática apenas a dispositivos e procedimentos de ensino, ficando a análise de conteúdo, os métodos investigativos das ciências e os processos do aprender para outras disciplinas. (LIBÂNEO, 2008, p.1) Grifo nosso.

Assim, diante do apresentado da seção anterior, consideramos a Didática como um campo de conhecimento e uma disciplina da pedagogia, seu objeto de estudo é o ensino, ela estabelece a relação teoria e prática, considerando o cenário político, econômico, cultural, social e ético que cercam a realidade escolar. Por conseguinte, não se reduz a meras técnicas utilizadas para o ensino e aprendizagem, pelo contrário é uma prática reflexiva e dialética.

A Didática é uma disciplina pedagógica, é um ramo da Pedagogia, ao lado da Teoria da Educação, da Teoria da Organização Escolar, da Teoria da Escola. A Didática é uma matéria de estudo e um instrumento de trabalho docente que se ocupa de **investigar as relações entre o ensino e a aprendizagem**. Ela faz a ponte entre a teoria pedagógica e a prática educativa escolar. Inclui, portanto a reflexão teórica proporcionada pela teoria pedagógica e os elementos científicos e características do processo de ensino no seu conjunto e das suas peculiaridades conforme cada matéria de ensino. (LIBÂNEO, 2002, p. 20)

Em relação às didáticas específicas (ou também chamada de metodologias específicas), pode ser conceituada como o campo que investiga também o ensino, mas nesse caso, as especificidades de saberes epistemológicos (como as disciplinas de fundamentos de língua portuguesa, matemática, ciências, alfabetização, entre outras), não significam que não necessite da didática geral, segundo Libâneo (2002, p.20) “As tarefas da Didática incluem as Metodologias específicas, porém as extrapola”. Segundo o

autor, existe a lógica de cada ciência, e que necessita de procedimentos didáticos para estabelecer conexões entre o processo de ensino e aprendizagem:

Primeiro, porque a lógica das ciências, que se convertem em lógica das matérias de ensino, não é idêntica a lógica do processo didático. Segundo, porque sendo teoria da instrução e do ensino, generaliza leis, princípios e procedimentos obtidos na investigação das próprias disciplinas específicas e nas demais ciências que explicam as conexões entre ensino e aprendizagem. Verifica-se, assim, que a Didática e as Metodologias são mutuamente referidas, uma dependendo da outra, ainda que guardem cada uma sua especialidade. (LIBÂNEO, 2002, p. 19)

Já as metodologias de ensino auxiliam o docente na organização de suas práticas pedagógicas e indicam caminhos para se obter objetivos frente aos conteúdos a serem ensinados. O autor aponta que “Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo” (LIBÂNEO, 2013, p. 164), sendo assim, os meios de ensino, necessitam de um objetivo e dos conteúdos epistemológicos. Para ele, os métodos de ensino regulam a organização das ações dos professores e que “decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade” (LIBÂNEO, 2013, p. 166), e ainda “regulam as formas de interação entre o ensino e aprendizagem”(LIBÂNEO, 2013, p. 166). Nesse viés, é imprescindível ressaltar que o método defendido no trabalho não corresponde às normas a serem seguidas para ensinar, mas uma ação humana e reflexiva.

Podemos notar pontos semelhantes na análise dessas perspectivas (didática, didáticas específicas e metodologias de ensino): o tratamento do “ensino” em todos os componentes; estabelecer uma relação entre o ensino e aprendizagem (a finalidade do ensino é a aprendizagem); estabelecer a união entre os meios, o “como fazer” (métodos de ensino), os conhecimentos epistemológicos (saberes historicamente adquiridos) e o que é comum do processo de ensino (objetivos, conteúdos, métodos, planejamento).

Essa percepção é corroborada por Libâneo (2008) quando esclarece essa relação apontando:

A didática somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica da disciplina que é ensinada. Ela oferece às disciplinas específicas o que é comum e essencial ao ensino, mas respeitando suas peculiaridades epistemológicas e metodológicas. (LIBÂNEO, 2008, p.6)

Com todo o exposto, é possível afirmar que não existe a possibilidade de ter a didática sem os conhecimentos epistemológicos, assim como não é possível o ensino de matérias (língua portuguesa, matemática, história...), sem a utilização de métodos de ensino, que servirão para regular a relação do ensino e aprendizagem, nesse sentido, a didática, a didática específica e os métodos de ensinos inexistem sem a interdependência entre elas.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa científica nos possibilita transitar por uma ampla área, frente às inúmeras possibilidades de investigação distintas por suas particularidades. Pensando na singularidade da pesquisa científica Ghedin e Franco (2011) apontam a natureza peculiar de cada investigação ao pensar no caráter da dialética, da intencionalidade, a localização no tempo e no espaço.

Ao nos remetermos às características e singularidades da pesquisa em tela, se estabelece que o enfoque mais apropriado é o qualitativo, pois possui rigor metodológico e possibilita novas descobertas ou ampliação das existentes, proporcionando novos delineamentos que não seriam possíveis na pesquisa puramente quantitativa. Percebemos, também, que a pesquisa qualitativa parte de questões amplas, e no seu desenvolver apresenta delimitações frente aos dados que surgem em sua evolução.

Para Triviños (2009, p. 133) o caráter flexível da pesquisa qualitativa proporciona uma “[...] ampla liberdade teórico-metodológica para realizar o estudo”, possibilitando diferentes procedimentos em seu desenvolvimento a partir da manifestação de novos elementos, visto que, a pesquisa objetiva analisar aspectos implícitos do fenômeno educacional estudado, diante de um universo complexo.

Severino (2003, p. 100) alerta que:

Não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência. Esse procedimento precisa ainda referir-se a um fundamento epistemológico que sustenta e justifica a própria metodologia aplicada. É que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com os dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. Toda a modalidade de conhecimento realizado por nós implica uma condição prévia, um pressuposto relacionado à nossa concepção da relação sujeito/objeto.

Nesta perspectiva, realizaremos esse processo investigativo pautadas na abordagem qualitativa, com a preocupação em circunscrever o objeto investigado tendo em vista as características e as possibilidades

oferecidas por esse tipo de pesquisa. Assim, propomos realizar a investigação por meio da pesquisa bibliográfica.

Na proposta em tela, a investigação ocorrerá na base de dados digitais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), criada no ano de 1978, a partir da iniciativa de programas de pós-graduação em educação, sendo uma instituição sem fins lucrativos. A associação investe em lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil, construindo em sua história uma prática acadêmica-científica de destaque, contribuindo no fortalecimento de investigações na área de educação e a consolidação de programas de pós-graduação.

Por sua grande contribuição e relevância no âmbito de pesquisas em educação a base de dados ANPED se tornou uma opção pela especificidade do objeto de estudo e por acreditarmos que nela pode haver uma significativa produção que nos permita responder ao problema investigado.

Portanto, será utilizado o banco de dados do GT04 Didática, por se tratar de um Grupo de Trabalho que investiga especificamente a Didática em suas múltiplas dimensões. Dessa forma, serão analisados os artigos completos do grupo de trabalho em questão.

3.1 Procedimentos para a coleta de dados

Para a realização do levantamento de dados, houve a necessidade de estabelecer um recorte temporal, para compreender o que acontece na atualidade em relação do assunto pesquisado, utilizamos pesquisas realizadas no período da última década (2007-2017), pois entendemos que a educação é fortemente influenciada pelas políticas e o posicionamento da pessoa que está de posse do poder de governar o país, favorecerá o grupo que mais lhe oferece interesse ou “privilégios”, sendo assim, se ele está a favor do povo, certamente buscará uma educação de qualidade, digna e que acima de tudo igualitária. Nesse sentido, Giron (2012) afirma:

[...] o tipo e a qualidade das políticas públicas implementadas por um determinado governo dependem, exclusivamente, dos interesses econômicos e políticos defendidos pelo grupo que

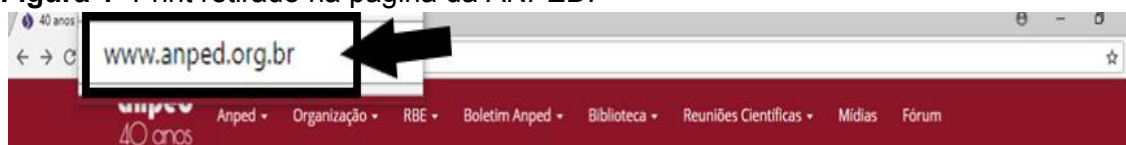
representa o poder estatal naquele momento histórico. (GIRON, 2012, p. 2)

Portanto, para realizar a pesquisa bibliográfica foi necessário mapear os artigos completos do Grupo de Trabalhos—**GT04** - Didática, tendo em vista as temáticas: didática, formação Inicial e formação de professores. A filtragem por descritores (palavras-chave) não foi utilizada, pois somente permitia a busca quando inserido o título do artigo ou simplesmente não realizava a busca. Partiu-se então, primeiramente, para a leitura dos resumos de todos os artigos que continham no GT04. Caso o resumo correspondesse ao conjunto de temas investigado ou explanasse direta ou indiretamente os temas, este era selecionado para a leitura na íntegra.

Para exemplificar o percurso realizado durante a pesquisa, detalharemos passo a passo a utilização da base de dados digital para a coleta de dados.

Para dar início às buscas foi necessário acessar a página da base de dados da ANPED (<http://www.anped.org.br/>), como demonstra a figura abaixo:

Figura 1- Print retirado na página da ANPED.



Fonte: <http://www.anped.org.br/>

Nesse sentido, quando acessado a página, será possível a escolha de várias seções, mas devido à finalidade da pesquisa, a opção que permitirá o acesso a trabalhos do GT04 será a opção de “Reuniões científicas”, na opção “Nacionais” (Figura 2), ou seja, os trabalhos analisados se referem aqueles publicados nas Reuniões Anuais da ANPED:

Figura 2- Exemplificação dos passos para o acesso a trabalhos em nível nacional.

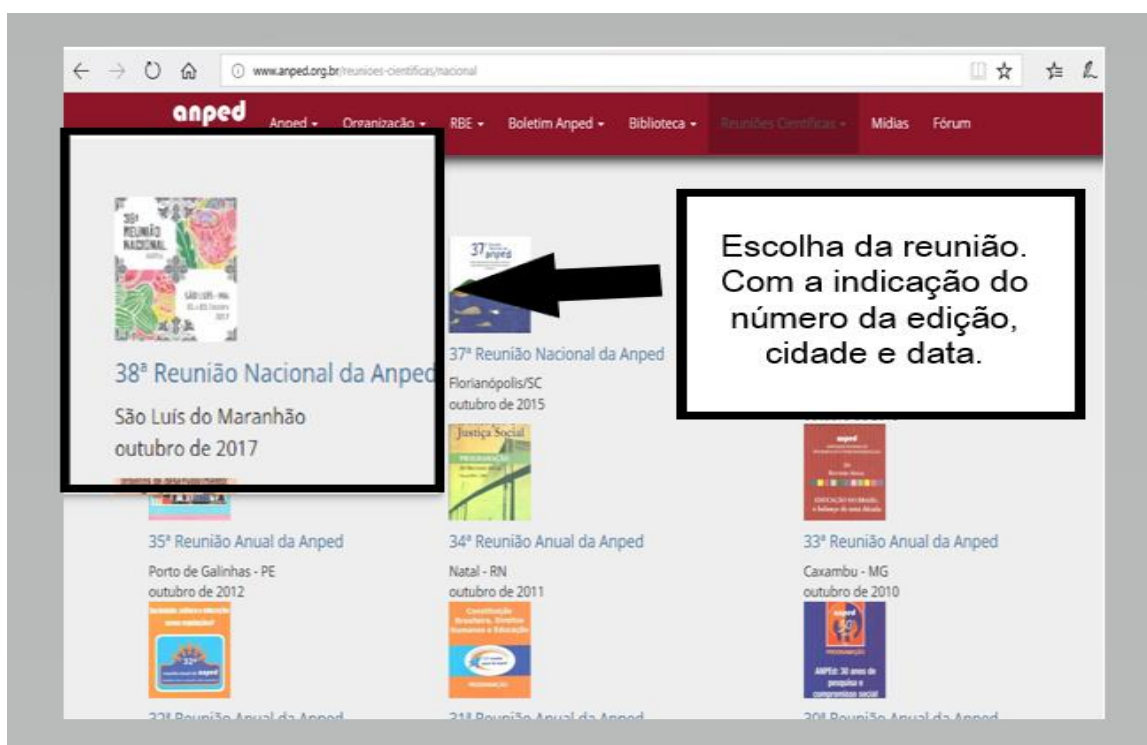


Fonte: <http://www.anped.org.br/>

Após selecionar a opção “Reuniões científicas e a escolha pelas reuniões nacionais”, aparecerá às reuniões realizadas em cada ano; inicialmente, as reuniões nacionais ocorriam anualmente, mas a partir do ano de 2013 passaram a ser bianuais, sendo assim as reuniões selecionadas para a análise dos trabalhos ocorreram nos seguintes anos: 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2017.

Com a escolha da edição do evento, basta clicar sobre o link e o usuário será redirecionado para a página da reunião anual do período selecionado, conforme ilustra a figura 3.

Figura 3- Apresentação das reuniões realizadas em todos os anos do evento, para a seleção dos trabalhos produzidos a cada ano.



Fonte: <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>

Como base de demonstração do percurso metodológico, exemplificaremos como a pesquisa bibliográfica ocorreu a partir das produções da última reunião anual que ocorreu no ano de 2017. Vale esclarecer que poderão ocorrer algumas variações na configuração dos websites de outras reuniões anuais, mas para fins didáticos, houve a preocupação em delimitar a

apresentação através de um único ano para favorecer a compreensão do leitor sobre o percurso realizado.

Figura 4- Página da edição do evento que ocorreu no ano de 2017.



Fonte: http://38reuniao.anped.org.br/?_ga=2.72199891.1984422719.1534976031-1247678910.1517593790

A próxima etapa para o acesso aos trabalhos é a escolha da opção “Programação e GTS”:

Figura 5- Exemplificação do campo que deverá ser selecionado.



Fonte: http://38reuniao.anped.org.br/?_ga=2.72199891.1984422719.1534976031-1247678910.1517593790

Após ser selecionada a área de programação e GTS, será possível a escolha de minicursos, outras atividades, pôsteres, trabalhos, trabalhos encomendados e trabalhos excedentes (Figura 6), no caso da pesquisa, será utilizada a opção de “Trabalhos”:

Figura 6- Escolha da opção na programação da edição da reunião.



Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/programacao>

Com a seleção do campo de “Trabalhos”, a página remeterá aos grupos de trabalhos (GTS) e o pesquisador poderá escolher em qual deles fará seu levantamento. Como a pesquisa possui a finalidade de pesquisar sobre a didática, a opção foi trabalhar com as produções do GT04, que se destina ao campo investigado (Figura 7).

Figura 7- Escolha de trabalhos realizada a partir da escolha do grupo de trabalhos



Fonte: <http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210>

Com a escolha do GT04, os artigos referentes à área de interesse serão apresentados, com a opção de *download* do arquivo completo para a leitura, como se pode observar na figura 8.

Figura 8- Trabalhos produzidos para o GT04 e a opção de download do texto completo.



Fonte: http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=7

Desse modo, de acordo com os critérios estabelecidos para seleção dos dados na pesquisa bibliográfica o pesquisador procederá ao levantamento de dados. Em nosso caso, esse procedimento foi realizado nove vezes considerando o recorte temporal definido.

3.2 Procedimentos para a análise de dados

Ao examinar as produções disponibilizadas no GT04 da ANPED, houve a necessidade de organização das análises dos dados encontrados. Foram estabelecidos alguns critérios, para a seleção dos assuntos abordados nas pesquisas investigadas, com a finalidade de compreender o atual cenário dos trabalhos produzidos na atualidade e constatar a relevância que o objeto de estudo possui na formação de professores.

Nesse sentido, no decorrer do levantamento bibliográfico percebemos que alguns assuntos se repetiam em diferentes edições do evento. A partir desse fato foram criadas algumas categorias, para auxiliar e facilitar o processo de análise dos resultados. Franco (2008, p. 59) aponta sua necessidade como “[...] uma operação classificatória de elementos constitutivos de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”, sendo assim, essas categorias foram criadas a partir de um tema central e a análise de diversos trabalhos.

Referente às explicações de Franco (2008), dois caminhos foram utilizados para se chegar as categorias de análise: “categorias criadas *a priori* - “[...]as categorias e seus respectivos indicadores são pré-determinados em função da busca a uma resposta específica do investigador”; e as “[...] categorias que não são definidas *a priori* - Emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria.” (FRANCO, 2008, p.60-61). Portanto, a análise da possível resposta à problemática levantada permitiu o uso da analogia descrita por Franco (2008) para filtrar da melhor maneira possível os resultados e assim constatar o foco das produções sobre a didática.

Após o estudo dos referenciais teóricos, da organização e tratamento dos dados verificamos que existiam assuntos recorrentes nas publicações das Reuniões Anuais da ANPED no GT04, assim eles se constituíram como palavras-chave, a saber: formação de professores, formação inicial, práticas e metodologias de ensino, didáticas específicas, docência universitária. Além disso, alguns artigos que versavam sobre assuntos diversificados e não se repetiam com frequência nas edições dos eventos e não abordam a temática da didática, receberam a nomenclatura de “outros”.

Nesse sentido, foram encontradas diversas temáticas, mas a única que apareceu em outros anos é a questão da igualdade e diferença, os outros assuntos foram encontrados esporadicamente ao longo dos anos, como: supervisão escolar, relação orientador e orientado, estágio, problemas em relação a disciplina em sala de aula (aborda a questão de como lidar com dispersão de alunos), procedimentos avaliativos, medidas sócio educativas para jovens em privação de liberdade, professores em início de carreira, presença do professor na literatura contemporânea, também foi possível encontrar trabalhos fora da área da Educação, como o trabalho docente nos cursos de graduação em direito, o desenho artístico nos cursos de arquitetura, entre outros assuntos.

Os trabalhos selecionados foram nomeados como “o papel da didática na formação de professores”, essa palavra-chave foi utilizada para filtrar os artigos que traziam aspectos da didática na atualidade e qual o papel que os autores atribuíam à didática.

Quadro 1: Sistematização das palavras-chave do GT04 da ANPED

PALAVRAS-CHAVE
<u>Trabalhos selecionados:</u> O papel da Didática na formação de professores
Formação de professores
Formação Inicial
Práticas e metodologias de ensino
Didáticas específicas
Docência universitária
Outros

Fonte: Dados organizados pelas autoras, a partir do levantamento bibliográfico na base de dados da ANPED em 2018.

Para sistematização dos dados foi necessário a organização de uma tabela com a indicação palavras-chaves, os anos pesquisados e os totais de produção por palavra-chave ao longo do período; abaixo das colunas foram acrescentadas duas linhas em que descrevemos o total de trabalhos produzidos na no período investigado nas Reuniões Anuais da ANPED e o total de trabalhos selecionados para análise, que passaremos a apresentar no capítulo que segue.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Enfoque das produções sobre a didática na última década nas publicações do GT-04 da ANPED

Frente aos resultados alcançados no levantamento bibliográfico é possível constatar a configuração recente da didática na atualidade, realizada através das pesquisas dos trabalhos produzidos na última década, na base de dados da ANPED no GT-4. Dessa forma, os resultados nos levam a novos apontamentos e questões, além de nos possibilitar algumas respostas sobre a problemática investigada.

Nesse sentido, para analisar os trabalhos, se tornaram necessárias as pesquisas em obras de teóricos especializados na área de didática, com o objetivo de delinear uma concepção própria sobre o campo investigado, para que na leitura dos artigos, fosse possível criar um juízo de valor sobre a área investigada. Sendo assim, Libâneo (2010) pontua alguns pontos conceituais sobre o campo didático:

1. A didática é um ramo da ciência pedagógica. Por esta razão a didática está voltada, intencionalmente, para a formação do aluno em função de finalidades educativas.
2. A didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, especificamente os nexos e relações entre o ato de ensinar e o ato de aprender.
3. A didática aborda o ensino como atividade de mediação para promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e a matéria de ensino, explicitando o vínculo entre teoria do ensino e teoria do conhecimento. (LIBÂNEO, 2002, p.10)

Com o apontamento de Libâneo, é possível afirmar que a didática é um campo de conhecimento da pedagogia e também uma disciplina da pedagogia. Nesse sentido, “[...] o processo de ensino implica uma comunicação intencional entre professor e alunos voltada para fins sociais e para ações definidas destinadas à aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2002, p.10). A didática deixa de ser um campo neutro, nos cursos de formação de professores, pois envolve uma intencionalidade, voltada para “fins sociais” (LIBÂNEO, 2002, p.10), ou seja, questões que envolvem o contexto onde os educandos estão inseridos.

O referido autor afirma que a didática tem como “[...] objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 2002, p.10), nessa conceituação, o campo investigado proporciona o vínculo entre o ensinar e o aprender.

Pimenta (2010) com o mesmo posicionamento defende a didática como “uma área da pedagogia” (PIMENTA, 2010, p.17), o que difere entre os dois autores é o objeto de estudo, pois Libâneo (2002) considera o processo de ensino e aprendizagem algo conjunto, já Pimenta (2010) aponta somente o ensino como objeto da didática, sendo esse caracterizado como:

[...] uma prática social complexa. Realizado por seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez transforma os sujeitos envolvidos nesse processo. (PIMENTA, 2010, p.17)

A autora, ao explicar o ensino como campo de investigação da didática, em outra passagem, exemplifica que a questão é a finalidade do objeto de estudo que é a aprendizagem. Para Pimenta (2010) a aprendizagem está dentro do processo de ensino e explica que o “[...] objeto de estudo da didática não é nem o ensino, nem a aprendizagem separadamente, mas o ensino e sua intencionalidade, que é a aprendizagem, tomadas em situação.” (LIBÂNEO, 2010, p. 47 apud PIMENTA, 1997, p. 63).

Outra conceituação importante encontrada nos referenciais teóricos discute a questão do abandono do caráter técnico da didática, trazendo uma conceituação mais ampla do objeto de estudo, que é o ensino e suas relações. Sendo assim, o campo investigado abrange várias questões, como a aprendizagem, citada por Libâneo (2002) como algo inseparável do ensino e por Pimenta (2010) que afirma que o objeto de estudo da didática é somente o ensino, pois a aprendizagem é uma intencionalidade. Complementarmente, Martins (2012) afirma que a didática:

Deixou de ser considerada como disciplina instrumental ocupada apenas com o fazer e passou a ser entendida como área do conhecimento, com objeto de estudo próprio, qual seja, o processo de ensino e suas relações. (MARTINS, 2012, p. 12)

Levando em consideração os aspectos apontados pelos autores, podemos caracterizar a didática como um campo de investigação e disciplina da pedagogia, que possui como objeto de estudo o ensino e suas implicações, como a questão da aprendizagem e das complexas situações sociais, políticas, culturais, éticas.

A partir da melhor compreensão da área investigada é possível uma melhor análise dos textos produzidos pelos pesquisadores do GT04 da ANPED, além da possibilidade de traçar um perfil do grupo de trabalhos investigados, através das temáticas encontradas nos artigos produzidos na última década.

Tendo em vista a compreensão da temática dos textos produzidos, uma das palavras-chave, a qual foi estabelecida em decorrência das análises realizadas nas produções do grupo de trabalho investigado, recebeu a nomenclatura de “Práticas e metodologias de ensino”, essa temática apareceu nos artigos focalizando na prática do professor ao ensinar e na forma de aprendizagem do aluno. Para a categorização sobre as práticas de ensino e aprendizagem, houve a necessidade de construção do conhecimento ampliando a leitura das referências inicialmente estudada sobre a temática. Libâneo (2013) aponta algumas questões sobre prática de ensino e prática educativa que serviram de base para a escrita, nesse sentido o autor esclarece que “prática educativa escolar é uma prática que envolve ações específicas, envolve atos técnicos, envolve o fazer e o saber fazer” (LIBÂNEO, 2002, p. 20). De posse a essas informações, foi possível a compreensão do motivo do aparecimento de pesquisas referente às práticas pedagógicas, pois trata da ação docente, ou seja, é o saber fazer do professor. Com a constatação das práticas de ensino do professor, também apareceram às preocupações com as práticas docentes destinadas à aprendizagem dos educandos, os assuntos analisados se complementavam, por esse motivo elas foram quantificadas juntas.

Em relação à mesma palavra-chave “práticas e metodologias de ensino”, a questão das metodologias de ensino correspondia descrições dos métodos de ensino empregado na prática docente, do “como fazer”, o percurso utilizado no processo de ensino/aprendizagem, o já referido autor exemplifica:

[...] os métodos de ensino são ações do professor pelas as quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação ao conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 167)

Outra temática encontrada descrevia sobre as ações dos professores do ensino superior, acarretando a categorização da “Docência universitária”, esses textos esclareciam sobre a formação de profissionais que atuam como docentes nas universidades.

A palavra-chave “Didática específica” se destinou a esclarecer as questões da didática nas metodologias específicas, essa nomenclatura foi utilizada para se referenciar as disciplinas específicas (português, matemática, entre outras...), Libâneo (2013)descreve as metodologias específicas, como:

Metodologias específicas das matérias têm como objeto de estudo as peculiaridades do processo de ensino de cada uma dessas matérias, quanto aos objetivos, conteúdos e métodos conforme os níveis de escolarização. (LIBÂNEO, 2002, p. 19)

A classificação destinada a “Didática na formação de professores”, se destinou a classificação das produções queexplicavam a importância e a necessidade da didática na formação de professores. Nesse sentido, o ponto abordado tomou como base o seguinte posicionamento:

Didática como disciplina indispensável à formação do professor para exercer a docência entendida como processo pedagógico intencional e metódico e assumindo-a como *práxis* significa discutir o lugar que ela ocupa ou não nas licenciaturas ofertadas nas instituições que formam professores para a educação básica. (SILVA, 2017, p. 5)

No caso de trabalhos apresentados ocasionalmente durante as pesquisas, foram referenciados com a palavra-chave “outros” (apareceram às temáticas: igualdade e diferença, supervisão escolar, estágio, procedimentos avaliativos, professores em início de carreira, o trabalho docente nos cursos de graduação, entre outros assuntos), a qual foram contemplados os trabalhos que não abordavam a questão de didática, mas que estavam no grupo de

Fonte: Dados organizados pelas autoras, a partir do levantamento bibliográfico na base de dados da ANPED em 2018.

Legenda: T.T.- Total de trabalhos

T.S- Trabalhos selecionados

Com a sistematização dos dados no quadro 2 é possível visualizar a quantidade de trabalhos produzidos em cada ano, respectivo ao recorte temporal estabelecido, no GT04 da ANPED. Com a comparação dos números de trabalhos produzidos, constata-se certa regularidade, isso se modifica no ano de 2012, sendo ele o período de maior quantidade de artigos, o que não ocorre no ano de 2013, que é representado com a maior queda nas produções de trabalhos. Após esse período a regularidade de publicações de artigos volta à média que varia entre 16 a 14 trabalhos produzidos por ano.

De modo geral, é possível perceber em relação à quantidade de trabalhos selecionados por palavra-chave, o menor número apresentado foi quanto ao descritor “formação inicial”. Os textos que abordavam essa temática versavam exclusivamente sobre a formação inicial e estágio supervisionado, o foco não era destinado ao campo da Didática. Os textos provavelmente estão no GT04, por tratar da questão da prática docente, já que a didática estabelece uma relação entre a teoria e a prática.

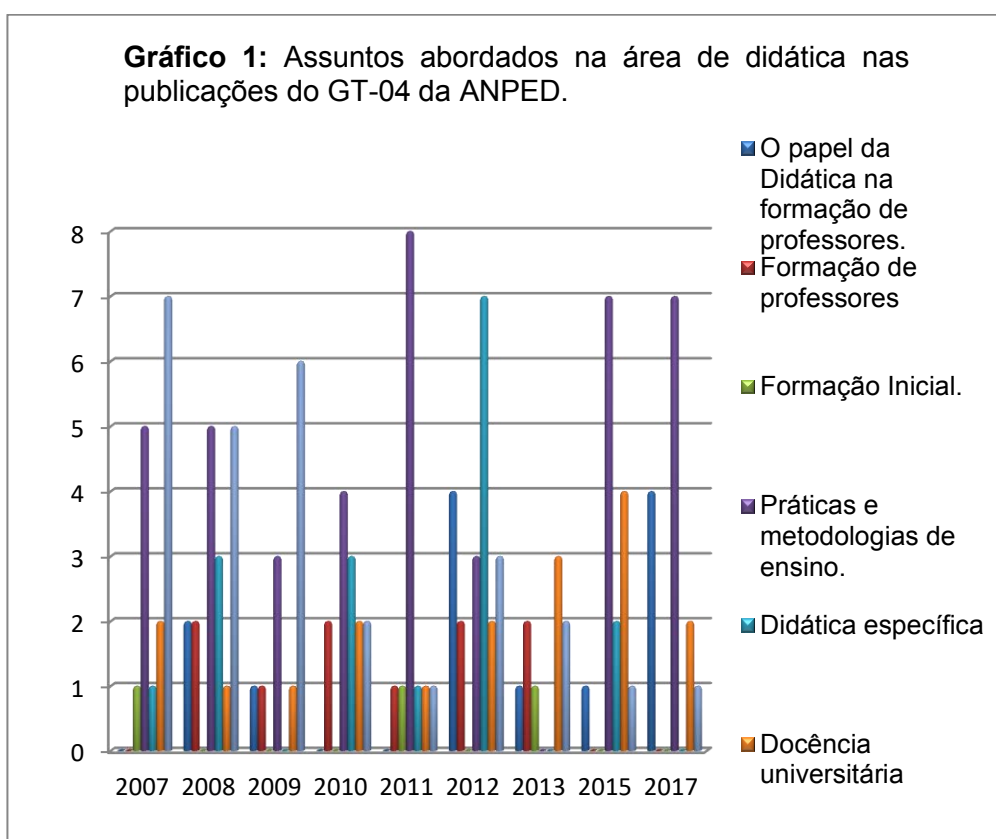
Da mesma forma, os trabalhos que incorporaram a quantificação da palavra-chave “formação de professores”, foram os textos que apresentavam a questão da formação, mas não se dedicava para a área de Didática, os textos presentes traziam as temáticas: a pesquisa na formação de professores, a questão do ensino a distância e espaços de formação docente.

A palavra-chave “Docência universitária” apresentou trabalhos sobre a formação de professores que atuarão nas Universidades/faculdades, esses textos buscam encontrar uma significação, a construção da identidade docente, avaliação aos docentes que atuam em nível superior.

Outro dado relevante que se destacou durante a sistematização do quadro, foi a constatação do número elevado de trabalhos que se referem a “práticas e metodologias de ensino”. Frente aos resultados apresentados nas outras palavras-chaves, os trabalhos apresentavam assuntos como: investigações de práticas pedagógicas, tratamento metodológicos no trabalho

do professor (trabalho com projetos, trabalho com práticas inovadoras, trabalho colaborativo, aprendizagem dialógica, tertúlias dialógicas na mediação do ensino da didática), dentro do campo das práticas e metodologias de ensino, também estão contidos os trabalhos que abordam sobre recursos que ajudam na prática docente, como o uso de Logbook e WebQuests no processo de ensino e aprendizagem. Esses trabalhos eram praticamente todos da área da Educação, apenas um da área de Medicina, nesse sentido, a preocupação sobre práticas e metodologias de ensino é do campo da educação, as quais apareceram à maior quantidade de textos destinados aos anos iniciais do ensino fundamental, após apareceram artigos que investigaram as práticas e métodos do ensino médio e anos finais do ensino fundamental, que se tratava de profissionais das variadas licenciaturas, mas a produção maior foi da pedagogia.

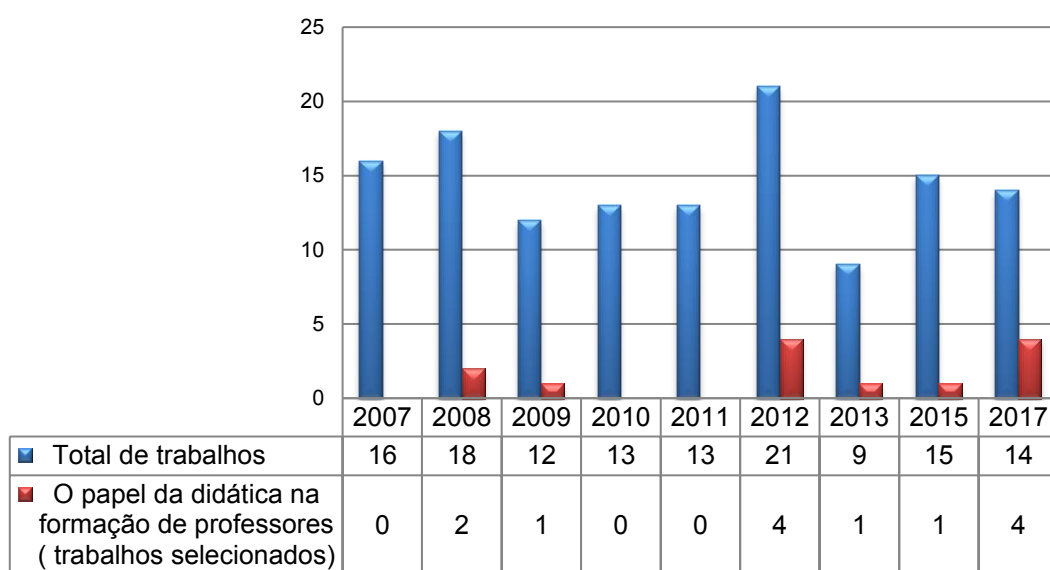
Para melhor visualização dos dados obtidos organizamos o gráfico1 em que é possível perceber mais facilmente as recorrências dos assuntos pesquisados na última década no GT-04:



Fonte: Gráfico organizado pelas autoras a partir dos resultados obtidos.

Com a finalidade da comparação de todos os trabalhos produzidos, em cada ano investigado, que representa os artigos que aludiam papel da didática na formação de professores, a fim de, detectar a relevância do assunto nas pesquisas científicas, o gráfico 2 demonstra a dimensão das produções referente a outras temáticas frente aos trabalhos selecionados.

Gráfico 2: Total de trabalhos do GT04 e selecionados para a palavra-chave o papel da didática na formação de professores



Fonte: Gráfico organizado pelas autoras a partir dos resultados obtidos.

Através dos resultados é possível observar a pequena produção de pesquisas voltadas para a delimitação do papel que é atribuído à didática nos cursos de formação de professores, em contraposição a outros assuntos nas produções do GT04, por exemplo, o enfoque majoritário nas publicações sobre práticas e metodologias de ensino.

Durante a análise dos artigos selecionados, foi possível detectar que o curso que mais se preocupa com a área da Didática é a pedagogia, também apareceram nos trabalhos, pesquisas que envolviam outras licenciaturas (história, letras, educação física, entre outras) e a análise da didática sem distinguir o curso. De modo geral, o foco era analisar o contexto das licenciaturas de um modo mais global, algumas pesquisas também se destinaram a investigar as aulas ministradas por professores universitários de didática, como também apareceram textos que abordavam posicionamentos

dos egressos, para compreender se a didática vista nas aulas da disciplina de Didática colaborou no exercício da profissão docente.

Durante o período investigado observamos que os estudos sobre práticas e metodologias de ensino ganha grande destaque, pois foram detectados 42 trabalhos no universo de 131 no total, ou seja, 32% das publicações voltam-se para a temática. Esse resultado nos suscita algumas questões: qual a concepção que os profissionais da educação possuem sobre a didática? Qual percepção dos responsáveis pela formação dos futuros professores sobre a didática? Pois, acreditamos que se não ocorrer uma boa formação inicial referente a didática, provavelmente os futuros professores terão maiores dificuldades na sua atuação profissional, dessa forma, seria uma das justificativas para a quantidade de trabalhos referente a está área.

Em relação ao papel da didática na formação de professores Lisita (2006), aponta:

[...] o papel da didática na formação de professores é o de propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores em formação, buscando compreender e transformar essa realidade, de forma articulada a um projeto político de educação transformador. (LISITA, 2006, p.36)

Ou seja, o professor é um mediador entre as ideias dos educandos e os objetos de conhecimento. “Este é o sujeito que sabe quando e como deve ressaltar este ou aquele ponto, introduzir esta ou aquela demonstração, detalhar uma explicação, ilustrar com exemplos, iluminar”. (D’ÁVILA, 2005, p. 236)

Outro dado quantitativo que se diferenciou nas pesquisas, foram os artigos que se destinavam a formação inicial de professores, a qual apresentou o menor número de trabalhos, fato que pode ser comprovado pelas classificações realizadas, pois o as palavras-chaves distribuiu os trabalhos de “formação” em: o papel da didática na formação de professores (trabalhos selecionados), formação de professores e formação inicial.

Em relação às outras palavras chaves (formação de professores, componente curricular e docência universitária) houve regularidade, também apareceram outros assuntos durante os anos pesquisados, mas que não se repetiram em outras edições do evento da ANPED, sendo assim, esses

trabalhos foram quantificados todos juntos, pois a pesquisa se baseou na recorrência dos assuntos tratados em todos os anos pesquisados (2007 a 2017).

Outro apontamento levantado frente aos dados obtidos seria sobre a questão social, cultural, econômica e o posicionamento do governo vigente no país, pois não são somente as ações na formação e atuação docente que influenciam nas produções científicas e na concepção da didática pelos educadores, existe uma série de problemática, que Cunha (2006), descreve:

O professor não toma decisões isoladas do contexto em que atua. Entre outras, esses envolvem as políticas educativas e normatizadoras provenientes do Estado, incluindo os dispositivos de avaliação externa; interesses da macro-estrutura social e econômica envolvendo corporações e o mundo produtivo; propostas curriculares dos sistemas de ensino; projeto pedagógico da instituição em que atua, incluindo as formas de seu delineamento; condições e expectativas dos alunos e pais; valores do coletivo de docentes a que se vincula; discursos pedagógicos valorizados no campo científico da educação; trajetórias de formação por ele percorrida; configuração política do papel profissional que assume para si; condições de infra-estrutura para o exercício da docência e, ainda, materiais didáticos e bibliográficos que estão à sua disposição. (CUNHA, 2006, p.487)

É indiscutível que tais questões descritas por Cunha (2006) influenciam a atuação do professor, como também afeta as preocupações nos trabalhos científicos que são produzidos, pois qualquer mudança realizada pelo poder vigente interfere na educação, conseqüentemente na prática docente, como também nas problemáticas a serem investigadas no campo científico, devido ao impacto ocasionado pelas mudanças e retrocessos.

4.20 papel da didática na atualidade, sobre as perspectivas das pesquisas do GT-04 da ANPED

Durante as análises realizadas nos trabalhos selecionados na última década no GT-04 da ANPED o que mais chama a atenção é o aparecimento em todas as conceituações sobre a relevância e importância da didática, estar relacionado à questão da perda do rigor técnico. De acordo com o assunto, os autores citaram que a didática deve perder a “[...] visão prescritiva e

controladora” (BARBOZA; SOUZA, 2008, p.4) e deixar de ser uma “[...] instância técnica.”(BARBOZA; SOUZA, 2008, p.5) como uma “disciplina apenas “[...] descritiva-interpretativa”(SEADE, 2008, p.15)que estabelece uma “[...] coleção de normas, prescrições e técnicas” (ABDALA, 2012, p.4) superando assim a “[...] lógica da didática homogênea que trata tanto o conteúdo como algo pronto e acabado”. (SOUZA, 2012, p.2)

Dentro dessa ótica, existe uma explicação sobre a predominância da preocupação das pesquisas em alertarem sobre o caráter técnico da didática. Na última década, Martins (2007) aponta que a escola é até hoje compreendida como o lugar que transmite os conhecimentos, e dessa forma, a didática que possui como seu objeto de estudo o ensino, é visto como algo padronizado, como um caminho pré-estabelecido, no processo de ensino e aprendizagem. Para Martins (2007, p. 76):

[...] a didática é usualmente vista como sinônimo de métodos e técnicas de ensino e, mais que isso, que a escola é tida como a instituição que transmite conhecimentos. Tal representação encontra sua razão de ser no enfoque que durante muitos anos, sobretudo na década de 1970, foi dado a essa área de conhecimento pelos estudiosos.

Frente a essa afirmativa, é possível compreender a preocupação dos autores dos artigos analisados, em expressar a relevância da perda do rigor técnico e metodológico da didática, pois: “Foram anos de práticas que levaram a esse entendimento e que influenciam até hoje as concepções de didática e o fazer pedagógico de muitos docentes.” (SOUZA, 2012, p. 3)

Ainda convém lembrar sobre as mudanças e retrocessos no contexto atual do país, que impactam sobre a didática nas licenciaturas. Por exemplo, Silva e Almeida (2017) revelam essa preocupação ao afirmarem:

Didática torna-se um componente de destaque na formação de professores para a educação básica no contexto em que se ampliam as discussões com ênfase na crítica à padronização das políticas-práticas curriculares e valorização da multiplicidade de sentidos sobre a formação.(SILVA, ALMEIDA, 2017, p.6)

De acordo com as informações de Silva e Almeida (2017), a didática possui um papel fundamental no momento atual, pois a educação vem sendo marcada por várias políticas que visam à padronização e a fortes influências do mercado que objetivam a privatização da educação pública. Como exemplo, é possível apontar a 'nova' Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que surgiu para tentar assegurar o mínimo para todos os educandos no Brasil. Mas, como é possível estabelecer o mínimo em um país com uma grande extensão territorial, heterogêneo, com culturas diversas, contextos diversificados?

É nesse cenário complexo, que a didática defendida nesse trabalho ganha relevância, pois envolve o ensino e as complexidades que o contemplam (contextuais, políticas etc.). Sendo assim, o professor ao se ver obrigado implementar o que preconiza a BNCC, deverá estudar e conhecer a intencionalidade da política curricular, lutar para trabalhar com maior autonomia selecionando os conteúdos presentes no documento, complementá-los e adequá-los de acordo com os conteúdos fundamentais, o contexto vivido pelos educandos com o objetivo de uma formação de qualidade e não de alienação focada no trabalho com língua portuguesa e matemática. Tal posicionamento perpassa pelo posicionamento político que envolve as suas escolhas didático-pedagógicas e, portanto, esse é um exercício de reflexão pedagógico e político, é um processo dialético inerente ao trabalho do professor.

Em suma, a visão construída ao longo dos estudos realizados, vai ao encontro da defesa da didática como um processo de reflexão do docente, que considera os diferentes contextos dos educandos, é um processo em constante movimento. Nesse caso, como aplicar um modelo ou normas a serem seguidas no processo de ensino e aprendizagem? Concebemos a resposta a essa questão como um desafio a ser enfrentado na atualidade, pois como aponta Vasconcellos (2011, p. 35) ao assumir:

[...] a Didática como articuladora do Ensino e da Aprendizagem. Isto pode parecer elementar e, de fato, o é do ponto de vista lógico. Todavia, já da perspectiva histórica, esta articulação está muito longe de acontecer, uma vez que é enorme o descompasso entre os esforços empreendidos com a intenção de ensinar e os resultados efetivamente alcançados em termos de aprendizagem dos alunos.

No processo de compreensão do papel que os autores dos textos investigados atribuem à didática, várias características foram encontradas, como também semelhanças tanto de conceituação como de referências teóricas utilizadas para dar base às escritas dos artigos produzidos.

Nessa ótica, a didática de acordo com Fernandes e Fernandes (2008), que em seu texto possuía a finalidade de expor a problemática da mediação entre a formação pedagógica e a formação específica, a qual atribuiu o papel da didática com esse foco. Sendo assim, ela é considerada como “[...] mediadora entre conhecimentos da área específica e os conhecimentos das áreas pedagógicas” (BARBOZA; SOUZA, 2008, p.2), caracterizada como um “[...] conhecimento aberto, contextualizado e interativo com outras epistemes” (BARBOZA; SOUZA, 2008, p.5), que necessita de uma “[...] intervenção contextualizada e criativa com os sujeitos que a produzem” (BARBOZA; SOUZA, 2008, p.7)

Corroborando essas ideias, Guerra (2008) afirma que a didática é considerada como “[...] disciplina em um curso de formação de professores, tem como objeto e conteúdo de estudo o processo de ensino” (GUERRA, 2008, p.6), a qual “[...] se preocupa com ela em um movimento de formação de professores reflexivos” (GUERRA, 2008, p.6), sendo necessário estar “[...] em contato com contextos sociais específicos, logo, particulares e diferenciados, também veiculará um conhecimento social específico, ou seja, sócio-pedagógico” (GUERRA, 2008, p.7). Essa conceituação atribuída, vem pelo interesse da autora em buscar a revalorização dos conteúdos científicos da área de didática na prática docente, por isso a preocupação em contextualizar o campo investigado na formação de professores, buscando uma prática crítica e reflexiva, que leve em consideração os aspectos sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Referindo-se a questão da didática e as práticas pedagógicas, Veiga, Silva, Xavier e Fernandes (2009, p. 3), afirmam que o campo “[...] deve possibilitar aos futuros professores conhecer a realidade para nela intervirem conscientemente.” Ainda abordam em seu texto a existência de pelo menos três conceituações sobre a didática:

Podemos, então, admitir a existência de pelo menos três didáticas em uma só: a primeira seria a didática tal qual nos faz vê-la, como um discurso político; a segunda seria a didática como ela é, instrumental; e a terceira, como ela pode ser, uma outra possibilidade estruturada nas dimensões técnica, humana e político-social. (VEIGA; SILVA; XAVIER; FERNANDES, 2009, p.13)

As autoras citam essas três concepções de didática, para mostrar a importância de “[...] criar outras práticas” (VEIGA; SILVA; XAVIER; FERNANDES, 2009, p.13), pois o intuito do texto era o resgate das práticas existentes e dessa forma justificar essa necessidade de construir outras práticas no processo de ensino. Para elas “[...] o desafio é construir de forma coletiva uma didática que leve à reflexão sobre as práticas pedagógicas.” (VEIGA; SILVA; XAVIER; FERNANDES, 2009, p.13)

Para a atribuição do papel à didática, Abdala (2012) procura em seu texto expor a ideia do campo investigado “na e para” (ABDALA, 2012, p.2) a formação docente. A autora, em sua explicação sobre o campo estudado, declara que a didática “[...] enquanto campo de estudo e/ou disciplina pedagógica pode contribuir para sedimentar este espaço de reflexão e de diálogo entre a teoria e a prática.” (ABDALA, 2012, p.4)

Souza (2012) em sua conceituação sobre o papel da didática utiliza como base Veiga (2007), Cunha (1995) e Gomez (1998), entre outros, pois o intuito do trabalho era definir as concepções que os alunos do curso de licenciatura possuíam sobre a didática, e com o posicionamento dos alunos a autora comparava a base teórica. A concepção de didática defendida pela autora, frente às fontes bibliográficas utilizadas ao longo do texto, de acordo com a pesquisa, o objeto da didática é o ensino, que se preocupa em levar em consideração o contexto vivido pelos educandos, por esse motivo é um campo complexo. Também ganhou destaque no estudo a relação entre a teoria e prática didática que deve ser vista como processo, para Souza a didática é “[...] permeada de peculiaridades e vicissitudes próprias da realidade em que está inserida.” (SOUZA, 2012, p.7)

Outros aspectos foram levantados por Libâneo (2012), que apresenta como objetivo em seu texto a problemática da fragmentação no campo didática em relação à epistemologia e a metodologia de ensino das disciplinas. Para o

autor, na sua conceituação aborda a questão de três períodos históricos da didática¹e compara com o contexto atual. Diante do posicionamento em defender alguma fase, foi possível perceber a ênfase no terceiro período, que se preocupa em “[...] em assegurar a integração entre a didática geral e as didáticas disciplinares ou entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar.” (LIBÂNEO, 2012, p. 1), sendo assim, o autor integra na conceituação obre didática a necessidade da integração que percorre toda formação docente, a área investigada deve perpassar toda formação do professor.

As autoras Cruz e André (2012) procuram compreender as concepções que os docentes universitários que lecionam a disciplina de didática, havia sobre a área e como eram suas práticas considerando seu entendimento sobre a didática, para as autoras o campo investigado auxilia o professor a compreender a mediação entre os saberes específicos, com os pedagógicos, os conhecimentos adquiridos pelas experiências e com base em teorias de ensino e aprendizagem, as autoras afirmam:

Didática que, efetivamente, ajude o futuro professor a compreender a complexidade da mediação didática, com condições de articular saberes dos conteúdos específicos com os dos conteúdos pedagógicos e das suas experiências, à luz das teorias de ensino e de aprendizagem. (CRUZ; ANDRÉ, 2012, p.14)

Na visão de Silva e Almeida (2017)a didática é de suma importância para a construção das profissionalidades docentes, nesse sentido, o campo investigado, ajudará o futuro professor na “[...] reflexão sistemática acerca das

¹A primeira diz respeito às tentativas de formular teórica e praticamente o problema didático, desde a publicação em 1650, da obra de Comenius (Didacta Magna: como ensinar tudo a todos) e em 1805, de Herbart (Pedagogia geral derivada do fim da educação). A partir desses dessas obras formula-se uma "didática geral" aplicável a todas as matérias, independentemente de suas particularidades metodológicas. Na segunda fase ocorre a consolidação das metodologias específicas das ciências ensinadas, o que foi um grande passo, vindo atender à dimensão epistemológica dos conhecimentos específicos, embora às vezes isto tenha se dado em detrimento do fundamento pedagógico de todo o ensino. A terceira fase, que caracteriza o momento presente ao menos como propósito investigativo, é a busca da unidade entre a didática e as didáticas disciplinares. Neste caso, cada metodologia específica desenvolve seu perfil mas, devido a muitos pontos em comum, se busca a articulação com o conhecimento pedagógico-didático. (LIBÂNEO, 2012, p.1)

problemáticas que envolvem a prática pedagógica” (SILVA; ALMEIDA, 2017, p. 2), pois as autoras acreditam que a “Didática inspira a interlocução na relação teoria e prática da formação profissional” (SILVA; ALMEIDA, 2017, p. 2) assim, haverá a compreensão do “que o fazer” educativo é constantemente retomado por suas discussões às quais contribuem para a construção do professor em suas especificidades”(SILVA; ALMEIDA, 2017, p.2). Frente a esses argumentos, é possível compreender que a didática tem o papel de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, levando-o a uma constante reflexão de seus atos.

Loss (2017) ao definir o seu parecer sobre a didática apresenta alguns pontos semelhantes a outras conceituações trazidas por outros autores já citados, nessa perspectiva a área é definida como uma “[...] área da pedagogia, uma das disciplinas fundamentais na formação dos professores.” (LOSS, 2017, p. 1) e também se coloca a favor da “[...] articulação entre teoria e prática” (LOSS, 2017, p. 1). Para a autora, a “Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente” (LOSS, 2017, p. 1). Sendo assim, a didática possui um papel importante para a mediação da teoria e prática, e através dela o professor aplicará em seu exercício as questões que envolvem o contexto de seus alunos, para que o processo de ensino possa ser flexível e condizente com a realidade.

Para finalizar a análise sobre o papel da didática nas produções do GT04 na última década referentes aos textos selecionados, Silva (2017) também defende as conceituações já apresentadas. Para a autora, a didática é uma “[...] área da Pedagogia, cujo objeto - o ensino” (SILVA, 2017, p. 4) e que “[...] é situado social, histórica e institucionalmente, constituindo-se campo de pesquisa que contribui para compreender e orientar o processo didático e os seus determinantes sociais, culturais, institucionais e políticos.” (SILVA, 2017, p.4)

De modo geral, foi possível perceber um papel claro atribuído à didática na atualidade. Além de uma área de investigação, pode ser considerada como uma disciplina da pedagogia que tem como objeto de estudo o ensino, de forma que vise à superação das normas e técnicas no processo de ensino e aprendizagem, e que vise uma prática reflexiva, contextualizada com a realidade dos educandos, de maneira que possa servir como um instrumento

de mediação entre a teoria e prática e articuladora dos saberes específicos e pedagógicos.

4.3Desafios apresentados nas pesquisas para instauração da didática idealizada

Este é um ponto que deveria estar exigindo de todos quantos realmente se comprometem com os oprimidos, com a causa de sua libertação, uma permanente e corajosa reflexão. (FREIRE, 1987, p.77)

A fim de, compreender os desafios para implementação da didática como uma disciplina nos cursos de pedagogia e em todos os cursos de licenciaturas, ela é uma área mediadora entre a teoria e a prática, que deve ser considerada como um ato reflexão, pois todo o processo pedagógico deveria se configurar como algo inacabado, sendo ele um processo de constantes idas e vindas. Sobre esse assunto, Freire (2011) não deixa dúvidas em seu argumento:

Não foi na educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência da inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos inserta no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. (FREIRE, 2011, p. 57)

Conforme os argumentos apresentados, nos textos que foram analisados a partir da produção do GT04 da ANPED buscamos identificar os desafios que os autores apontaram ao longo da última década. Como cerne da preocupação o que mais se destaca como um grande problema é a superação da instância técnica, normativa e prescritiva da didática.

Além dessa prerrogativa, outras questões foram encontradas, como a questão da articulação entre teoria e prática, que também apareceu com frequência nos artigos analisados, fato que se justifica pelo papel atribuído a didática na atualidade. Observamos que os artigos do ano de 2008 tencionam essa questão problematizando a Resolução 2/2002 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002) que instituiu duração e carga horária dos cursos de licenciatura, como expõem Fernandes e Fernandes (2008):

Nesse sentido, um grande impacto trazido pela legislação recente incide diretamente sobre a formação de professores: a inserção no campo profissional desde o início do curso e a articulação teoria e prática, trazendo, na linguagem legal, a prática como componente curricular, que passam a exigir uma visão de curso em suas múltiplas dimensões de totalidade. (FERNANDES; FERNANDES, 2008, p.3)

Além de Fernandes e Fernandes (2008), outros autores colocam a questão da teoria e prática, como um grande desafio na aplicação da didática como um ato reflexivo e dialético. Por exemplo, Saede (2008) utilizou a base teórica de Pimenta (2000) para explicar a relação da prática com a didática:

A construção da teoria didática, a partir da prática, demanda a consideração do triângulo didático [professor, aluno, conhecimento] em situação, ou seja, os contextos sócio-teóricos/históricos nos quais a práxis ocorre. (PIMENTA, 2000 apud SAEDE, 2008)

Dentro desta ótica, a didática assegura a relação entre o professor, o aluno, os conhecimentos epistemológicos e os aspectos que envolvem esse elo. Em relação a esse assunto Veiga, Silva, Xavier e Fernandes (2009) alertam que a separação entre a teoria e a prática no ensino da didática prejudicará o exercício profissional do docente, sendo assim, as autoras afirmam:

Para formar um professor é importante inseri-lo na prática para que esta vá orientando o processo formativo. O ensino da Didática deve possibilitar aos futuros professores conhecer a realidade para nela intervirem conscientemente. (VEIGA; SILVA; XAVIER; FERNANDES, 2009, p.3)

Referindo-se sobre mesma problemática as autoras Silva e Almeida (2017), apontam a necessidade para o “[...] aprofundamento do exercício de diálogo teórico-prático” (SILVA; ALMEIDA, 2017, p.15), pois é nesse exercício que os futuros professores irão “[...] se aproximar mais do cotidiano e das necessidades reveladas no movimento entre o saber e o fazer docente.” (SILVA; ALMEIDA, 2017, p.15).

Para a superação dessa situação Silva (2017) aponta que o caminho a seguir é através da conscientização, reflexão sobre a diversidade de situações que envolvem o processo didático. A mesma exemplifica a situação, como:

O ensino da Didática que se dá na indissociabilidade teoria-prática requer de professores e estudantes a tomada de consciência, a revisão de concepções, a definição de objetivos, a reflexão acerca das ações desenvolvidas, o estudo e a análise da realidade para a qual se planejam as atividades, o que contribui para a formação do futuro professor com condições para atuar e intervir na realidade escolar. (SILVA, 2017, p.11)

A respeito das argumentações e a contribuição de Silva (2017) em esclarecer sobre aspectos de superação da fragmentação entre a teoria e a prática, é possível afirmar que esses elementos são primordiais para a formação de professores, visto que, só na realidade vivenciada dentro das escolas, é que será possível estabelecer a relação entre o que se aprende na universidade e aplicar em situações concretas, e dessa forma, refletirem a teoria sob o enfoque das práticas vivenciadas no complexo cenário que irão atuar.

Outro assunto que apareceu como desafio nos textos selecionados, diz respeito à falta de clareza sobre elementos da didática. Por exemplo, como a questão da didática geral e a específica, que corresponde às disciplinas no curso de pedagogia, por exemplo, fundamentos de história, língua portuguesa, matemática, entre outras, também observamos a confusão sobre os termos metodologia, conteúdos, pedagogia.

Sobre esse assunto Loss (2017) aborda como problemática de sua pesquisa a confusão que os professores possuem frente à didática, didática específica e metodologia. A autora afirma que “[...] não é mais possível continuarmos a confundir Didática, Didáticas Específicas e Metodologias de Ensino nos cursos de formação inicial e continuada de professores, bem como, o que tange a precarização do ensino das mesmas.” (LOSS, 2017, p.6). Para a autora, em sua pesquisa foram entrevistados professores da rede básica e docentes universitários que foram indagados sobre as conceituações desses campos. O resultado não foi satisfatório, pois se verificou a falta de conhecimento de aspectos importantes para o exercício de sua

profissão. Frente aos dados, a autora aponta sobre os resultados de suas entrevistas e uma explicação sobre a situação instaurada:

Ao analisarmos as falas dos professores entrevistados fica evidente que a maioria considera a Didática e as Didáticas específicas de suma importância para a formação inicial do professor, porém, muitos deles demonstraram a falta de clareza na definição do que é didática, do que são didáticas específicas e do que é metodologia de ensino. Podemos dizer que tal lacuna constitui-se nas distorções de conceitos que emergem nos cursos de formação de professores ou pela ausência dessas disciplinas nos currículos. (LOSS, 2017, p.10)

A autora ainda reconhece essa prerrogativa como um desafio na formação docente, e orienta que “[...] é necessária a revisão dos currículos de formação de professores para a superação de concepções distorcidas e fragmentadas” (LOSS, 2017, p.1)

Nessa perspectiva, Libâneo (2012, p.5) salienta que “No curso de pedagogia é visível a desarticulação entre metodologias e conteúdo, ou seja, as metodologias são tratadas em desconexão com os conteúdos”, sendo assim, apresenta-se como uma justificativa sobre a confusão estabelecida dos profissionais da área de educação, verificada também por Loss (2017). Para o autor:

As metodologias de ensino de... são tomadas apenas como procedimentos, distanciadas da problemática epistemológica das disciplinas que os professores irão ensinar, fato esse que fica ressaltado pela ausência, no currículo desses cursos, dos saberes disciplinares da educação infantil e do ensino fundamental. (LIBÂNEO, 2012, p.5)

Ainda recorrendo ao autor,

[...] a didática assume-se como disciplina que estuda as relações entre ensino e aprendizagem, integrando necessariamente outros campos científicos, especialmente a teoria do conhecimento (que investiga métodos gerais do processo do conhecimento), a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (que investiga os processos internos da cognição), os conteúdos e métodos particulares das ciências e artes ensinadas, os conhecimentos específicos que permitem compreender os contextos socioculturais e institucionais da aprendizagem e do ensino. A didática ocupa-se, portanto, dos

saberes referentes à aprendizagem e ensino em conexão direta com as peculiaridades da aprendizagem e ensino das disciplinas escolares. (LIBÂNEO, 2008, p. 59)

Por sua vez, as didáticas específicas ou também chamadas de didáticas disciplinares (LIBÂNEO, 2008; 2015) podem ser compreendidas na literatura como aquela compreensão do conhecimento específico das disciplinas nos cursos de licenciatura ou, no caso do curso de Pedagogia, das disciplinas de metodologias e práticas de ensino como língua portuguesa, matemática, alfabetização, geografia, artes etc.

Nessa perspectiva, o autor aponta uma das problemáticas que dificulta a formação didática nos cursos de pedagogia, pois as metodologias, os conhecimentos epistemológicos, os conteúdos são elementos da didática, se existe a falta de relação entre a didática geral, didática específica, metodologias, conteúdos e elementos da prática pedagógica, provavelmente o futuro professor apresentará dificuldades em seu exercício profissional. A didática que estamos lutando para que deixe de existir, como um conjunto de normas, procedimentos e técnicas, estabelecidas sem a consideração dos fatores que rodeiam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido Libâneo (2012) nos aponta a provocação:

Ou seja, um curso de pouca expressão para a formação de professores, pois seus egressos não têm conhecimento do conteúdo nem conhecimento pedagógico do conteúdo, com consequências cruciais para a qualidade do ensino fundamental. (LIBÂNEO, 2012, p.5)

Considerando esse aspecto, é importante lembrar que a qualidade de ensino ofertada, relaciona-se a concepção de educação e ensino que é defendida, e que pode ser para alienação ou para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e acima de tudo humanizados, isso reflete tanto para professores de educação básica, como também nos cursos superiores de formação de professores.

Assim, concordamos com o autor quando afirma:

[...] a didática estuda o processo de ensino que consiste nos modos e condições de assegurar aos alunos a interiorização, pelo processo de comunicação, dos conhecimentos

sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades mentais. Estes modos e condições são os planos e programas das matérias, os métodos e meios de ensino, as formas organizativas do ensino, o papel educativo do processo docente, assim como as condições que propiciam o trabalho ativo e criador dos alunos, e seu desenvolvimento intelectual. (LIBÂNEO, 2008, p. 65)

Souza (2012) em sua pesquisa sobre as concepções de alunos da graduação sobre a didática, também encontrou o mesmo problema proposto por Libâneo (2012). Em sua pesquisa apareceram dificuldades de explicarem conceitualmente os termos pedagogia e didática, didática e metodologias e didática geral, a autora sugere mais clareza dos formadores de professores, a mesma afirma:

Ainda é comum, docentes, até mesmo com uma trajetória já feita, usarem expressões como “didáticas” se referindo a “metodologias” e “didática geral” como sendo “Pedagogia”. É preciso deixar claro esses conceitos, até mesmo para se estabelecer parâmetros de estudos e reflexões. (SOUZA, 2012, p.9)

Ainda para finalizar os apontamentos sobre os desafios encontrados nos textos analisados, Loss (2017) apresenta a questão da fragmentação nos cursos de pedagogia entre conteúdo e forma, com o predomínio das metodologias de ensino, nesse sentido os conteúdos epistemológicos acabam ficando em segundo plano. A esse respeito à autora aponta:

No curso de pedagogia, em que se forma o professor polivalente, as pesquisas apontam que a separação conteúdo-forma é caracterizada pela predominância da forma (do “metodológico”), com pouca preocupação com o conteúdo que será ensinado. (LOSS, 2017, p.2)

Diante de todo o exposto, é possível pontuar os desafios apresentados nos artigos analisados e apresentam como principal problemática necessidade da superação da didática prescritiva, de sua conceituação ligada às normas técnicas e ao conteúdo específico das disciplinas de metodologia de ensino. Também em vários textos houve a presença da fragmentação entre teoria e prática, uma questão de grande relevância, pois a didática apresenta-se como mediadora dessa relação, além dessas questões, se identificou como desafio

os equívocos de interpretação e falta de conhecimentos de elementos constituintes do campo investigados, como: didática geral e a específica, metodologia, conteúdos e pedagogia.

Para finalizar, Loss (2017) afirma, que: “Na formação docente a falta ou o superficial ensino da disciplina de Didática prejudica o profissional na construção de uma prática pedagógica reflexiva” (LOSS, 2017, p.11). Diante de tal questão, é possível concluir que esses desafios para serem superados, necessitam de mudanças nos cursos de formação inicial de professores, pois todas as prerrogativas elencadas são pela falta ou superficialidade da didática nos cursos de formação inicial de professores, e enquanto não superarmos essas questões, será impossível a implementação da didática desejada na formação docente, que vise à reflexão frente ao cenário político, social, cultural e político no processo de ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os aspectos encontrados ao longo da pesquisa, na base de dado digital da ANPED, no GT-04, na última década, foi possível encontrar uma série de aspectos relevantes para a área da Didática. Vislumbramos o que revelam as produções na atualidade sobre as concepções de didática e foi possível compreender o papel que é atribuído ao campo investigado, assim como identificar os desafios encontrados para a efetivação dos ideais apregoados para a didática que supere a especificidade técnica.

Além desses resultados, a pesquisa procurou compreender as discussões sobre a didática nas publicações do GT-04 da ANPED, nesse sentido, foi possível pontuar várias questões que foram repetidas durante o recorte temporal investigado.

Diante dos resultados o trabalho pode comprovar através da quantificação das temáticas dos textos analisados referente à área de didática, vários assuntos, com essa constatação apareceram outras indagações frente aos resultados encontrados, como a questão do predomínio de pesquisas direcionadas às práticas e metodologias de ensino, surgindo à inquietação sobre o motivo do predomínio dessa temática nos assuntos sobre a didática, tendo em vista que o referencial teórico aponta há vários anos a necessidade de superação da compreensão da didática, das didáticas específicas (ou disciplinares) e metodologias e práticas de ensino.

Outros assuntos foram levantados, mas todos distribuídos de forma proporcional, nessa lógica, se levantaram várias hipóteses a esse fenômeno, como a questão de poucas pesquisas abordarem o papel da didática na formação do professor, pois ao se identificar os desafios encontrados para a efetivação da didática como uma proposta contextualizada, crítica e reflexiva, houve uma série de equívocos quanto à compreensão dos elementos constitutivos da didática apresentados nos artigos produzidos.

Sendo assim, uma das causas encontradas, pode ser justificada pela falta ou superficialidade da didática oferecida nos cursos de formação inicial de professores, dessa forma, o profissional sem preparo didático sentirá necessidade de métodos e conteúdos sobre a prática pedagógica, pois durante sua formação houve a deficiência na relação entre didática geral, didáticas

específicas, os conteúdos epistemológicos, entre outros, aplicadas de formas fragmentadas e desconectadas, os elementos constitutivos da didática são de muita importância para ser trabalhada em conjunto, em suma, a formação didática deveria perpassar por toda a formação do professor.

Com relação à busca dos assuntos sobre a didática na atualidade, tanto nos assuntos encontrados de modo geral, como na leitura mais atenta dos textos selecionados que abordavam a problemática do trabalho foi possível afirmar que ao longo dos dez anos investigados, os assuntos, as preocupações, os desafios continuam com os mesmos enfoques, até mesmo as conceituações teórico-epistemológicas sobre o campo investigado, bem como os teóricos que são mais utilizados no processo de fundamentação teórica, sendo os mais citados: Libâneo, Candau, Pimenta, Franco e Martins.

Frente a esses entristecedores resultados, se confirmam a estagnação da didática como campo nas pesquisas e, conseqüentemente, como disciplina curricular nos cursos de licenciaturas. É importante ressaltar que não adianta permanecer somente nas pesquisas, é preciso conscientização, quebra de paradigmas quanto ao papel e o lugar da didática na formação inicial de professores, é preciso formadores de professores conscientes e bem preparados, que compreendem o papel do educador na educação básica, é preciso renovação, inovação e transformação na área da Didática, tanto na formação inicial de professores quanto na formação de formadores de professores.

Convém ainda ressaltar nesse contexto, que a didática defendida ao longo desse trabalho, visa à superação da alienação, busca a reflexão nos atos pedagógicos, um ato crítico frente ao contexto da realidade dos alunos, onde as questões políticas, sociais, culturais, econômicas, são compreendidas pelos docentes em seu processo de ensino e aprendizagem. Essas questões são de extrema relevância nos dias atuais, pois o cenário vivenciado na educação, cheio de mudanças e retrocessos, nos colocam a afirmar a didática como um pressuposto fundamental na formação docente, pois um professor que não aprende lidar com aspectos importantes do campo investigado, provavelmente em sua prática, seguirá à risca os currículos, documentos mandatórios, livros didáticos preparados para ‘aculturação dos alunos e professores’, na medida em que já vêm preparados para “orientar” o trabalho do professor com o

planejamento pronto (por meio do livro do professor) e o livro do aluno (com a correspondência de atividades que atende ao “planejamento” e também atende a política curricular do país, a BNCC). Esse tipo de ação retira a liberdade e a autonomia do professor para pensar sobre o ensino, contextualizá-lo e desenvolvê-lo numa perspectiva de formação global do estudante e não mera transmissão de conteúdos e treinamento dos estudantes para realização de exames de avaliação externa. O investimento na formação crítica do futuro professor e nesse processo a revisão da Didática como campo de conhecimento e disciplina curricular é fundamental para não sucumbir à realidade dilemática que está posta, pois na sua formação o professor que não aprendeu a planejar, pensar criticamente o ensino, não compreende o papel transformador que a educação possui na vida das pessoas, formando assim, pessoas domesticadas a aceitar o que é imposto e não perceber o viés ideológico dominante.

A didática como um instrumento que tem como objeto de estudo o ensino, sem dúvida precisa ser revista, no primeiro momento é preciso formar no futuro professor sua concepção de educação e de ensino, entender ‘o porquê’, ‘para que’, o ‘como’ vou exercer a prática pedagógica dentro das escolas. O docente precisa possuir o entendimento da finalidade da educação, seja ela libertadora ou um sistema de normas e técnicas para o ensino, sobre esse assunto Freire (2011, p. 24) afirma que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção.”

Frente a esses argumentos a Didática defendida nesse trabalho visa à superação de técnicas no processo de ensino, nesse sentido, consideramos o campo de investigação como uma prática que vise à reflexão dos atos docentes, como um processo dialético, pois envolve constantes idas e vindas, um processo em constante construção, que é garantida através da teoria e prática. Nessa perspectiva, a didática um elemento fundamental, na formação docente, por conseguinte, constata-se a relevância de uma renovação e inovação da didática nos cursos de formação de professores.

Em virtude dos resultados da pesquisa, considerando o *lócus* investigado – GT04 da ANPED podemos reconhecer que o campo da didática é muito bem conceituado, os autores trazem elementos relevantes a área da

educação, pois só o fato de todos apontarem que a didática não se baseia em normas técnicas, já é um grande avanço, além de considerarem o campo que tem como objeto de estudo o ensino. Frente a esse fato, é necessário (re) conhecer a realidade dos educandos, conceber a prática docente como uma ação intencional e reflexiva, um ato de mediação entre a teoria e prática, articuladora dos saberes específicos e pedagógicos.

Durante a última década, as problemáticas de pesquisa sobre a área da Didática parecem ter avançado pouco, ou seja, a didática idealizada ainda não é possível ser observada na prática e se constitui ainda de uma utopia. Talvez esse fato ocorra pelo fato de as pesquisas se preocuparem com as situações problemas das escolas e, dessa forma, o maior enfoque para o “fazer”, ou seja, a maior parte das produções voltarem para trabalhos que priorizam a metodologia e a prática de ensino. Esse resultado pode apontar também, para influências do cenário mais amplo em que as escolas estão inseridas, por exemplo: mudanças nas políticas educacionais, incorporação de programas diversos para impactar a melhoria da aprendizagem dos estudantes, avaliações em larga escala e, mais recentemente a BNCC, entre outros.

Sendo assim, as escolas ainda apresentam um cenário em que ainda predomina as normas técnicas, um cenário afetado por inúmeras políticas educacionais ‘provisórias’, documentos mandatórios, que afetam a inovação nas instituições de ensino e cabe aos professores a implementação deles na sala de aula e no espaço escolar, sem o tempo de estudo, apropriação do conhecimento para preparação didático-pedagógica suficiente para isso. Nesse sentido, ao buscarmos respostas para o problema investigado em nosso estudo, nos deparamos com novas indagações que apontam para novas possibilidades de pesquisa, por exemplo: Será que os cursos de formação inicial de professores estão realmente interessados em formar profissionais críticos e reflexivos? Ou melhor, estão interessados em uma educação de qualidade e emancipadora preocupados em tornar um futuro professor um profissional capaz de pensar sobre a realidade, posicionar-se e resistir quando isso se fizer necessário, visando o desenvolvimento do trabalho que não dissocie o ensino e a aprendizagem? Qual a preparação que os formadores de professores que atuam nos cursos de licenciatura necessitam para que a Didática seja renovada?

Acreditamos que uma formação docente que não considera didática como uma disciplina matricial, sendo um dos pilares da formação do futuro professor e que deveria estar presente de forma transversal em todo o processo de formação, como um ato de resistência, em luta da formação humana, como um processo reflexivo, que leve o educando a adquirir um pensamento crítico, que vise uma educação para liberdade (oprimidos x opressores), provavelmente formará profissionais a seguirem os modelos impostos pelo sistema.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B. **O lugar da didática na e para a formação de professores:** pistas para uma aprendizagem profissional. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1778_int.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.
- CRUZ, G. B.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Ensino de didática:** concepções e práticas de professores formadores. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1620_int.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.
- FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. S. **A didática em re-construção como mediação entre a formação pedagógica e a formação específica:** uma possibilidade em aberto na reconfiguração das Licenciaturas? Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4484--Int.pdf>>. Acesso em: 01 de out. de 2018.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 3 ed. Brasília: Liber livro editora, 2008.
- FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, A. C. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GIRON, G. R. **A influência da política, do planejamento e da gestão educacional na formação social do indivíduo.** Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/409/109>. Acesso em: 01 de out. de 2018.
- GUERRA, M. D. S. **A (re) valorização epistemológica da experiência docente vivida na disciplina didática:** uma estratégia de formação de professores em serviço. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4976--Int.pdf>>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais em discussão no Brasil: o lugar do currículo e da didática. **Revista APASE** (São Paulo), v. 1, p. 6-90, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **DIDÁTICA Velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **DIDÁTICA**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas**. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1936_int.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

LIBÂNEO, L. C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. p. 59-88

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>> Acesso em: 14 out. 2018.

LIBÂNEO, L. C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas (SP): Papirus, 2008. p. 59-88.

LISITA, V. M. S. S. A racionalidade reflexiva na formação de professores: contribuições para o ensino e a pesquisa em didática. In: SILVA, A. M. M. [et al.]. **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. Recife: Bagaço, 2006. p. 36-58.

LOSS, Adriana Salette. **Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos**. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_16.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2007.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C. Pedagogia, formação de professores – e agora? Problemas decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia. In: DALBEN, A. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente – avaliação educacional, educação a distância e tecnologias de informação e comunicação**,

educação profissional e tecnológica, ensino superior, políticas educacionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 831-852

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, E. F. **A didática nas perspectivas de licenciandos**: da fórmula mágica à mediação entre teoria- prática. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_86.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

SILVA JÚNIOR, C. A. Construção de um espaço público de formação. In: SILVA JÚNIOR, C. A.; GATTI, B. A.; MIZUKAMI, M. G. N.; PAGOTTO, M. D. S.; SPAZZIANI, M. L. (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 133-148.

SILVA, M. A.; ALMEIDA, L. A. A. **profissionalidades reveladas no movimento discursivo das contribuições da didática na formação de pedagogos (as)**. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_831.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

SOUZA, M. E. G. **A didática na visão de alunos de licenciaturas de uma universidade pública**. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1878_int.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: e pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009. Reimpressão

VEIGA, I. P. A; SILVA, E. F.; XAVIER, R. C. A. **Didática**: práticas pedagógicas em construção. Anais eletrônicos da ANPED. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>>. Acesso em: 01 de out. de 2018.